

REVISTA ILUSTRADA

CORTE

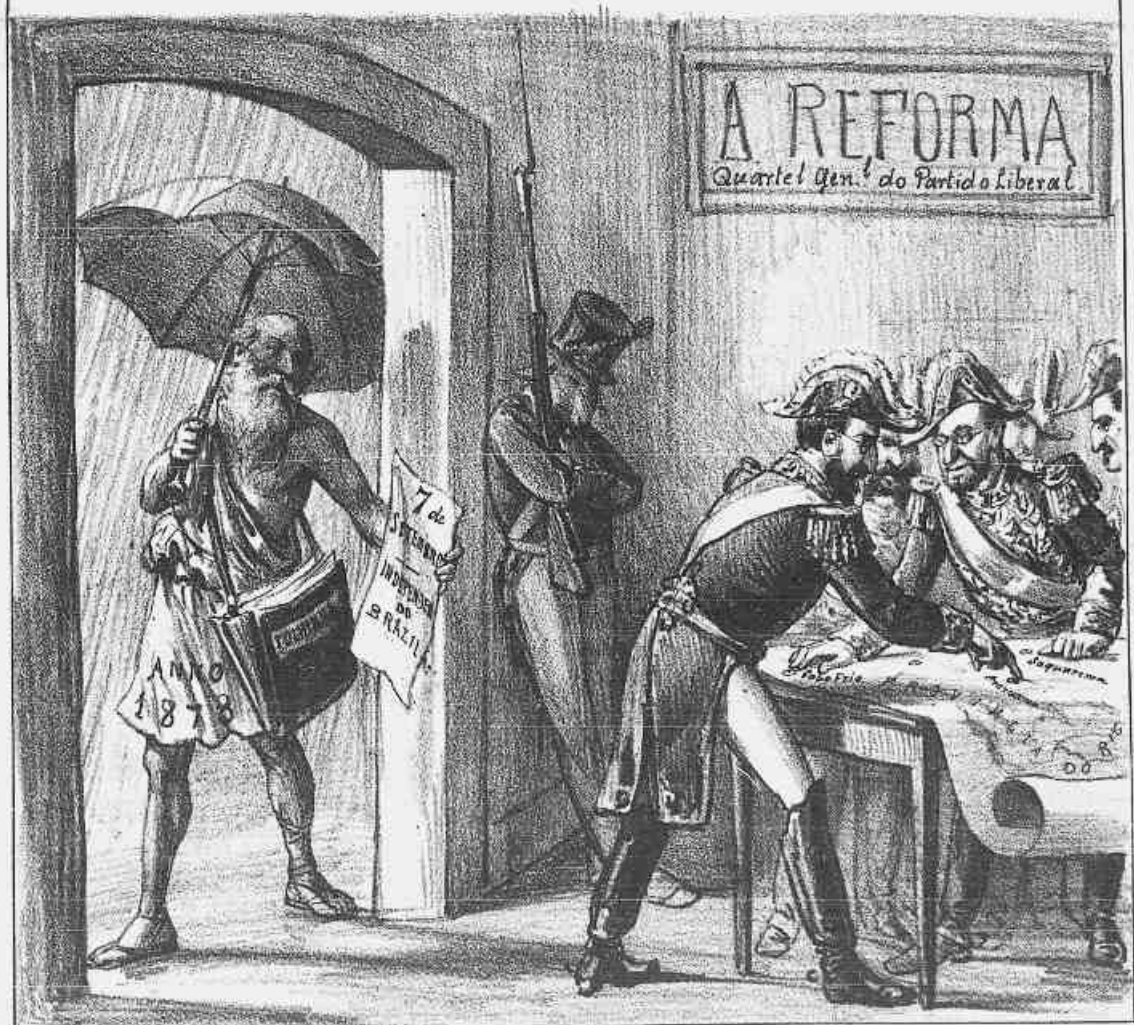
Anno	16 \$ 000
Semestre	9 \$ 000
Trimestre	5 \$ 000

PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI

A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas
 a casa da Assembleia 44 Officina Lithographica da Revista Illustrada.

PROVINCIAS

Anno	20 \$ 000
Semestre	11 \$ 000
Avulso	\$ 500



— Faltão só estes tres lugares, e a nossa victoria sera completa em toda a Provincia ...
 — Estão tão entretidos com os seus planos de batalha, que não prestam a menor attenção a este dia!

Revista Illustrada

LITRPA PA PPRTA

Ao H. P. — Aposto que o Sr. ha de achar muito engraçada a sua carta; tambem o Caipira acha as que escreve ao Mano, de muito espirito!

Ao Azevedo. — Pois zangou-se!... O seu momento realmente não era mau quanto á metrificacão, quanto á idea porém, sóxa, muito sóxa, meu Anselmo.

Ao Xant. — Muito bom, sim Sr., muito engraçado mesmo deve estar o seu „Alerta!“ mas se pensa que temos tempo de ler dois cadernos de papel escripto... está se aizzando.

Ao Luz. — Mais grammatica, mais espirito, menos tira e menos avoirona....
Oh! menos avoirona, sobretudo!

Ao Sr. — Está de um espirito o seu artigo! F' pena não estar assignado, porque isto aqui não é recolhimento de orphãos.

Foram-nos offerecidos exemplares das seguintes publicações:

O *Commodor Pallido*, biographia interessante de um typo modelo, por S. D.

Interessante, diz o seu autor; mas palavra que, por mais que procurasse, não descobri o interesse.

Onde estará o gesto?

A *dividenda liberal*, e o ministerio do Janeiro perante a consciencia nacional, pelo Dr. Alberto de Carvalho, em que se vê que o tal ministerio faz bem triste figura.

O Dr. Alberto de Carvalho é Octavio Carvara

E eis taõ quanto se lembraram de mandar á *Revista Illustrada*.

Usurarios!

JURA.
escrva. da redac.

Rio, 7 de Setembro de 1878.

Ha cincuenta e oito annos...

Dizem: o Sr. Macedo, em sua historia; e o Laemmert em seu almanach,

... Que temos a nossa independencia.

Proclamada por Pedro I, segundo uns; por José Bonifacio, segundo outros.

Por ambos, de collaboração, attesta o bronze esculpido pelo Sr. Rocher.

Tres versões em pouco mais de meio seculo, e tão verosimeis todas, que o verdadeiro é não crer em nenhuma d'ellas.

A independencia de um povo é tão grande empresa, que é impossivel admitir que a nossa fosse obra de um individuo isoladamente.

Agora Archimedes pedia apenas um ponto de apoio para levantar o mundo.

Assim é para as independencias; dê-mo o apoio do povo, que eu proclamo a independencia de Cuba.

Infelizmente porém os compendios de historia, parecem todos escriptos por Trancoso.

E como supplemento á historia, vem logo a bajulação encarapitando Pedro I n'um cavallo de bronze, quando a sua predilecção era pelas eguas.

Os historinadores mentem, os palacianos tratam de illustrar as mentiras.

E' assim que Pedro I acha-se no largo do Rocío a fiscalisar os kiosques que vendem bilhetes falsos.

O povo impoz-lhe a independencia, e ella acciton-a, porque aquillo que não se pôde ter, dá-se pelo amor de Deus.

Agora o que a historia não diz, é que o nosso primeiro imperador tinha todos os vicios e nem uma qualidade soffrivel.

Mas é systema: cada individuo procura pagar pouco para ter um bom criado; a nação paga muito para ter um amo pessimo!

* * *

Confesso o meu peccado; nunca esperei grandes cousas da nova camara municipal; vejo porém que fui injusto.

Dão esperanças os novos vereadores.

Pelo menos assim o indica a proposta que acaba de apresentar o Sr. Saldanha Marinho.

Temos pelo menos, realisando o projecto uma camara municipal, cousa que desde muito tempo não tinhamos.

Todos os ministros do imperio foram, cada um por sua vez, tomando as attribuições d'aquella corporação que, admira como não bifaram tambem o Sr. Bezerra de Menezes.

Talvez por ser um beneficio, porque teve tempo de mamar o Sr. Bezerra!

*

Consiste o projecto do Sr. Saldanha Marinho em relhaver todas essas attribuições, que os ministerios muito clandestinamente surripiaram á municipalidade.

E felizmente é pelo projecto o Sr. Christiano Ottoni, a cabeça de não todos.

E eis elle dando com a cabeça para um lado, vai corpo e alma, o que nem admira...

Se elle é só cabeça!

Ha entre esta o a camara passada um equilibrio perfeito.

Os odis actuaes que são só cabeça, o que compensa os da passada que eram só barriga!

* * *

Parece afinal resolvido que vamos ter o *Guarany* de Carlos Gomes; o Sr. Ferrari quer dar-nos essa prova de attenção.

Pena é que não fosse esta opera a escolhida para o espectáculo de gala, com que a companhia solemnisa hoje o dia 7 de Setembro.

O *Guarany* tem a vantagem de recordar dois nomes que são suas glorias nacionaes: Alencar e Carlos Gomes, nenhuma opera portanto em melhores condições para ser hoje applaudida.

E' muito tarde porém para pensar n'isso, e o que vale é que hoje ou amanhã, aguardam-n'a sempre os applausos que merecem as demonstrações do genio.

*

Felizmente não é só o amor patrio que nos faz admirar a inspirada opera de Carlos Gomes, recommendam-n'a a inspiração e originalidade.

Veula portanto quando vier, será sempre bem recebida.

Mas, que venha.

That is the question... quero dizer *ecco il problema*, que é o idioma hoje em moda.

* * *

A grande festa que se annuncia para hoje é o grande torneio da companhia equestre.

A scena terá lugar no circo de Botafogo.

A companhia costa 12 artistas da primeira classe, 25 de segunda, 64 cavallos puro sangue e 6 degenerados; no todo: 127 artistas de classe mixta.

Isto é sem contar o burro.

(E' pobre da burros a companhia!)

*

Diz mais o annuncio, e eu creio piamente que os vestuarios são novos, accenarios novos, artistas novos, cavallos novos....

Tudo hoje ali é novo, o proprio velho Tony é novo.

E n'isto consiste a grande novidade da hoje.

A. GU.

Uma noticia triste.

Ai! leitores! o nosso Toby está meamo perdido! A sua cupidomania aggravava-se cada vez mais, no lyrico. Pobre Toby!

Elle, altivo como um arabe, curvou-se obediente a uns olhares languidos, e pede compaixão! Até já desatorcorian-se-lhe os bigodos por causa da Nobre Dama....

Feliz *Ella*, a mulher dos grandes olhos, cujo amor assassinou o nosso companheiro. Está perdido o nosso Toby! Hoje para elle o ser amado é questão de vida e de morte, o seu *to be or not to be*.

E *Ella*, a ingrata, saberá amal-o?

Enfim, querem ver as variações de amor do nosso ex-humorista?

Eil-as, sentimentaes como elle m'as escreva:

POR CAUSA DE YÁ-YÁ

Ce n'est pas gentil, Junio,
aquella troça
á minha confidencia. Este infortunio
que me prende no olhar da nobre moça
merece compaixão,
chamaste louco ao pobre companheiro....
Embora! eu sei — não es tu o primeiro
a ri-me ao coração!

Acham que para amar a Baronesa
eu precisava ter,
(modestia á parte) além do meu saber,
um velho pergaminho de nobreza,
que authenticasse algumas gerações
que nem soberania ter.

As tradições
da minha fidalguia
dau-m'no o estado, o arauto — academia
em carta sem brações.
Presse *esta pergaminho de nobreza*
sem saber se terá razão que sobre
p'ra que ella possa amar-me sem *balceus*
e eu idealista — a DANA NOBRES.

Toby.

Até chama-a sua Yá-yá! Ai! Toby!
JUNIO

Sobre theatros.

Estou mesmo de louça nem um pires. Tudo quanto ha é velho, e apenas poderia repetir agora o que já disse sobre o desempenho do *Corveio de Lyão*, fazendo em tempo uma rectificação a um topico que no ultimo numero da *Revista* sabia truncado, por graças e especial intervenção do meu amigo Junio.

E' que este não quiz que eu dissesse

uma verdade, e por isso no meu artigo não vein a palavra *mediocre*, que eu escrevi e que' era applicada com justiça ao desempenho do papel do Jeronymo Lesurques, pelo actor Furtado Coelho.

Se o meu amigo Junio mette-se agora a passar a mão pela cabeça dos artistas... calvos, scabará com certeza por entrar para algum convento—de freiras já se vê.

Que bem lhe saiba, uma e outra cousa.

+

Mas, volto eu a carga: isto é soberanamente estapafurdio, impossível mesmo, ter a gente de fallar sobre theatros quando elles nem ao menos dão que fallar de si.

E senão:

+

Do S. Luiz, só poderíamos dizer que teve as portas fechadas durante a semana, porque applicava a ultima demão no *Salimbenco*, peça em que o actor Antonio Pedro vai pregar outra ao Sr. Simões, dizem, mettendo-o n'um chinello.

+

Do Cassino, apenas que continúa a matar em noites successivas o correio de Lyão, assim que elle passa pela porta da taverna do velho Lesurques.

Quanto ao mais, a Sra. Lucinda continúa a enganar-se no primeiro acto, em que julga que está representando na *Morgadilha de Val-Flor*, impingindo-nos por isso o seu papel de Mariquinhas; e o Sr. Torres insiste em suspeitar que tem sempre a boca molhada, pelas mil vezes que a ella leva o seu lenço, sempre que falla — e tambem quando não falla, para variar.

+

A Phenix, vai caminhando para o centenario dos *Sinos de Carneville*, que pretende solemnizar no camarim de N. S. da Conceição, com um par de sonetos do artista Vasques, que agora já os faz aos pares—tal qual como os sapateiros ás botas.

+

Temos além d'isso os bellos trabalhos do circo Hadwin & Williams, em que Tony o imbecil mostra um burro mais sabio do que muitos por ahí, em que Bell anda em

cima de um cavallo em pello como nós por nossa casa; e em que o inimitavel capitão Letch imita com a maior perfeição todos os animaes—o homem inclusive.

E para concluir, a patinação no Rink, actualmente o vicio a perdição de muitos rapazes bons—não me refiro ao Junio, nem ao J. do P.—e onde temos de vez em quando umas bellas corridas nas quaes os ligeiros e peritos amadores correm mais do que... do que os *par sang*, com perdão da palavra.

+

E é isto o que desta feita pôde arrajar sobre theatros o

TONT.

Bella Figlia de l'Amore

AO H. PINTO

Quizera do Tamagno a voz potente,
Senora com seu timbre apaixonado;
Do Tamberlik e do sempre lembrado
E seu tremulo no canto vehemente.

Do Mirate a doçura, a voz plangente
Com seu rythmo suave e compassado.
Como o canto do cyano modulado
Em sentidas endexas docemente.

E com todo esse bellico apetrecho,
Teria ao meu romance bom desfecho:
A' minha bella forçava *il duro core*....

... Limitando a um só trecho o repertorio
Castario só a linda Bianchi Fiorio....
No *Rigoletto*: „Bella figlia de l'amore.“

JUNIO.

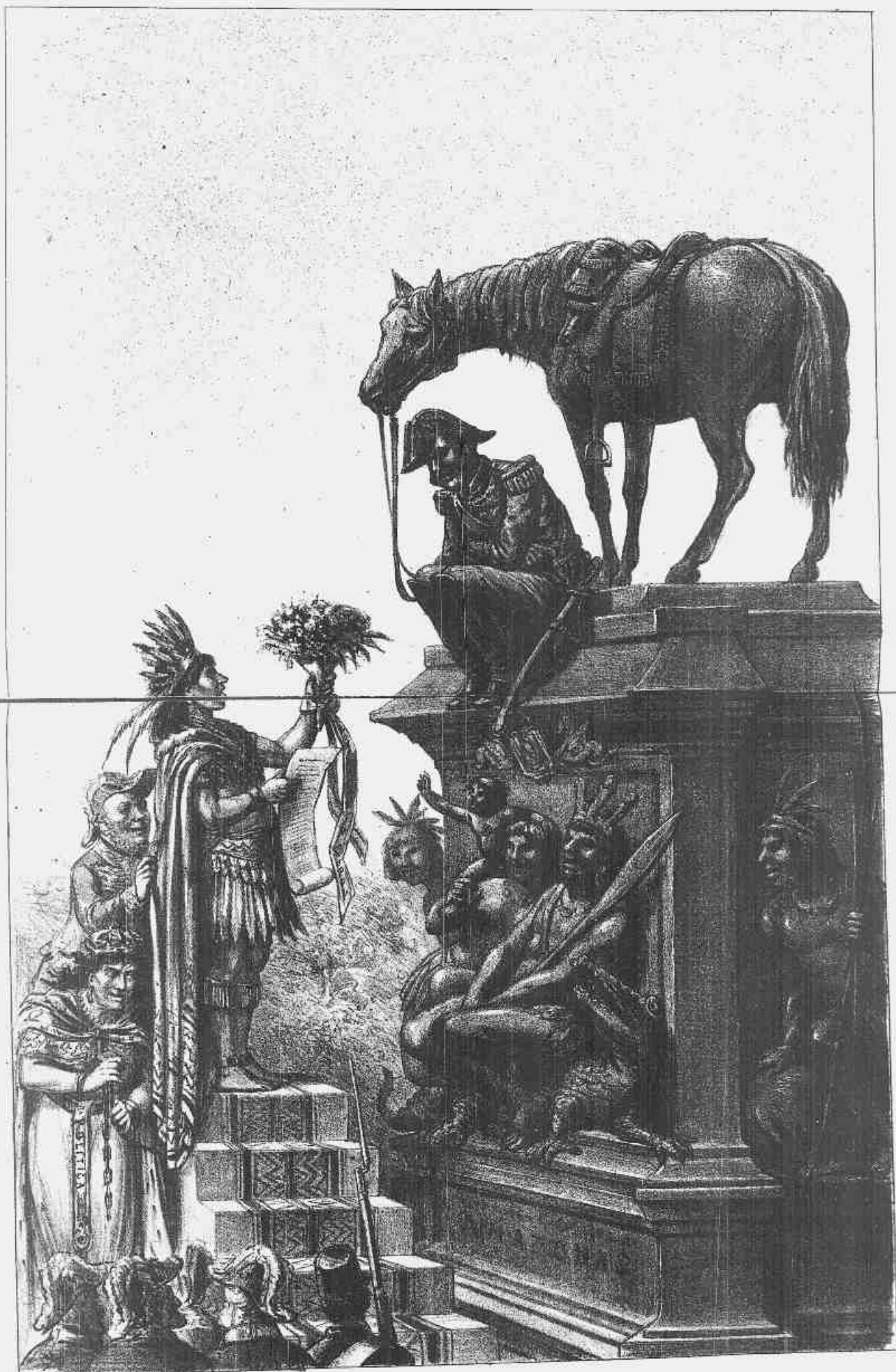
Revista dos jornaes

(PARA AMOLAR OS QUE FAZEM)

Os ultimos serão os primeiros.
Comecemos pela *Diario do Rio*... *Novo*.
O organ da irmandade do Rosario atirou-se com tal gana ao „defloramento“, que desde quinze dias não se occupa de outra cousa.

P. Juan!

Mas, entre as phrases seductoras do *Diario Junior*, tratando do assumpto a que mais me calou no espirito foi esta:



O Reis — Neste dia memoravel e solenne, nest...
 O P. I.º — Muito bem... mas dispenso o discurso. Como vas, voel com a Independencia?
 O Quirino — Diga: bem, muito obrigado.
 O Ruiz — Bem, muito obrigado.
 Costado! fulga-se independente, e está mais escravizado de que nunca ao poder mais funesto que impoza no Brazil!

"Ha oito dias procurou-nos o Sr. Dr. M. Moraes, para pedir-nos que suspendessemos o nosso juizo contra o deflorador da orphã, que o *Diario*, muito nobremente, havia tomado sob sua protecção".

Sim, Sr. bello e moralisador exemplo dá o *Diario Junior* tomando, muito nobremente, sob sua protecção um deflorador de orphã! Declarando-o ainda por cima de tudo l... Assignas, pais da familia, o orgão da rua do Rosario, que é mesmo um *Diario Filho*...

A *Gazeta de Noticias* viu-se livre do Amenophis e tem de nos pagar um jantar, em agradecimento; ficou-lhe porém alguma d'elle.

Seguimento da amenophisite ou contagio, o certo é que ficou-lhe.

Hospede de mais de tres dias deixa sem uma lembrança... má de si.

E la vai o legado:

"Achando-se em a janella da sua casa, em Magé, o Dr. Guilherme Cordeiro Cintra, juiz de direito da comarca, em companhia de Francisco Antonio de Mesquita, promotor interino, dispararam da rua um tiro de espingarda, que foi certoiro empregar-se na pessoa d'aquelle juiz, recebendo tambem o promotor tres projectis na testa".

Mas, como certoiro á pessoa do juiz, se o tal tiro tambem ferio o promotor? E se ferio o promotor, como é que foi certoiro á pessoa do juiz, *Gazeta* do minha alma?

Esta noticia lembra a historia do caçador que disparou um tiro n'um veado e matou; antes porém de sabir toda a carga, levantou a espingarda e o chumbo que restava foi certoiro a um macuco!

Isto deu-se no Ceará, de onde sem davi-da o collega Patrocínio nos trouxe a historia para nos dar como original no d'elle.

O *Jornal do Commercio* continua a dar noticia de todas os jornacs illustrados, excepto da *Revista Illustrada*.

Esta distincção penhora-nos tanto que nem o Castro... urso branco pôde imaginar.

Em compensação dá-nos o grande organo d'estes pratinhos á la bordelaise:

"Precisa-se de uma moça branca e prendada para ter relações muito intimas com outra moça solteira. Deixar cartá n'este escriptorio a... etc."

Ein? não é esplendido?

Palavra que era impossivel substituir este "Precisa-se" por outra cousa mais debochada!

Depois d'isto só o grito da consciencia do folhetinista *Sem malicia*:

"Qualquer que seja o nosso procedimento, *facemos sempre um papel ridiculo perante o mundo muzical.*" (*Sem malicia*, ult. col. 3º periodo, linha 25º).

Ainda bem que não é a *Revista* que diz, são elles proprio que confessam.

Mas, só perante o mundo muzical, caro collega?

Que modestia!

Não é jornal, mas dá esperanças. O Sr. Dr. Antonio José do Amaral é lente cathedratico da Escola Militar, e publicou uma obra que tem no frontespicio:

COMPLEMENTO

do
Indicador da Legislação Militar
organizado e dedicado a
S. M. I.

Organizado a S. M. I.!
Mas, como diacho se pôde organizar um livro a S. M. I.?

Para que um livro seja organizado a S. M. I., isto é organizado como S. M. I., é preciso tanta cousa que parece realmente impossivel que o lente cathedratico o tenha conseguido. (?)

S. M. I. é moderador, e o livro não é; S. M. I. tem diversas encadeirações, o livro está apenas mal brochado; S. M. I. dorme no theatro; o livro dorme apenas no livreiro; S. M. I. come canja e...

O livro não come canja!

Como diacho então assevera o auctor do livro que organizou-o a S. M. I.?

Misterio e dedicatória!

A. GIL.

Para tapar este cantinho

C. de L., o desdentado folhetinista do grande organo, deu agora em dizer mal do mim pelos barbeiros da rua da Valla.

De mim e de outros, porque elle diz sempre mal, sempre que diz alguma cousa.

Coitado do C. de L.! tem ainda menos espirito que dentes...

Em todo caso eu agradeço-lhe a recordação desta bella quadrinha:

"Causa tédio, causa nojo
Até mesmo causa dó,
Ver morder o mundo inteiro
Um velho com um dente só!"

A. GIL.

AO PUBLICO

Suspendam seu juizo.

Junio, o nosso travesso companheiro, atirou a um dos nossos assignantes a mais terrivel das censuras.

Terrivel e injusta.

Oh! injusta sobretudo....

Disse ter visto o Sr. de Jaguary no lyrico! e de camarote!!!!

Estas cinco admirações, bem enfileiradas como soldados prussianos, são a mais revoltante das injustiças.

Revoltante, sim. Não tem entre qualificação o acto do nosso companheiro, fazendo crer que o Sr. visconde é usurario.

Rectifiquemos com factos o malevo juizo de Junio:

O Sr. visconde de Jaguary é assignante da *Revista Illustrada*, e desde o começo.

Contra esta prova, não ha malidicencia possivel.

Junio foi condemnado a ler todas as cartas futuras do Caipira e passadas do Amenophis.

PENULTIMA HORA

(Eleição do Amazonas)

Um telegramma especial do *Crusoeiro* annuncia que, pela terceira vez, não é o Sr. Saldanha Maranhão, apozar de eleito previamente, o deputado pelo Amazonas; mas sim o cacophonico Sr. Adolpho de Barros.

Tres vezes; é signal de força. Decididamente o homem dos tres pontinhos fica deputado anterior—não posterior.

JUNIO.

Distraindo

Julio Huelva tem a mania das distrações. Começa a conversar sobre um assumpto, a principio com toda attenção e afinal já sem saber do que se trata, respondendo verdadeiros disparates.

Ha dias conversavam a respeito d'aquillo em que elle é forte—o theatro lyrico.

—E o Sr. Huelva, do que mais gosta? pergunta-lhe uma interessante *demoiselle*.

—Eu, responde já completamente distraido e n'osso homem; eu aprecio muito aquella aria da *Favorita* no 4º acto dos *Huguenotes*.

Ora, ora!...

P.

Ricochetes.

Ora vamos!

O caso não é para desanimar, e mesmo ha outros candidatos que tiveram só um voto—como o Sr. D. Pedro da Lacerda—e que no entanto não vão agora tomar uma dose de verde-pariz, chapa suicida, ou negar esmola a um russo, nova invenção boa e efficaz para matar moscas... e homens.

△

E por isso, que se resigne o Dr. Alberto de Carvalho com os dois unicos votos que obteve unicamente no collegio da corte; esses votos representam duas puras consciencias e dois espiritos reflectidos, que sentem calir com o illustre candidato o grandioso principio que elle representa, o da liberdade.

△

Tambem S. S. teve culpa do insuccesso: gastou tanto dinheiro com as publicações que nada lhe renderam, quando devia gastar-o não com o *Journal* que não é votante, mas sim com os cidadãos qualificados da provincia, que o são.

E além disso, que é grande erro, foi pedir duas coisas, comprehendidas pelos dignos e *carinhados* eleitores como incompativeis: o apoio, e o voto.

△

Os eleitores negaram quasi todos—menos dous—o voto ao illustre candidato; mas então, e por compensal-o, não trepidaram um só instante em dispensar-lhe em carga cerrada, unanimemente, o que elle pedia em primeiro lugar—o apoio.

E por isso o Dr. Alberto de Carvalho teve, com bastante magoa nossa, o seguinte resultado exquizado na sua pretensão a deputado:

—Muito apoio... e poucos votos.

△

E' como a mulher das tres cabeças, mal comparando, ha tempos em exposição na rua do Ouvidor, em uma pequena casa onde está um grande piano constantemente tocado por um grandissimo pianista.

A mulher em exposição tem tres cabeças mas um só espectador por dia—aquelle que a expõe; e o que em verdade não é muito animador nem muito rendoso.

D'onde concluo eu que, ou ella deve cortar as cabeças superfluas, para ter mais do que ellas, espectadores, ou então—e é o mais razoavel—fechar a porta e o piano, mostrando assim que em tão grande numero de cerebros ha pelo meos algum juizo.

△

A redacção da *Gazeta* está em dívida conosco, o promettido é devido, e os collegos prometteram pagar-nos um jantar, se a *Revista* livrasse-os das „cartas egypcias“.

Pois bem, Amenophis já não escreve, ha duas sextas-fei as, o que quer dizer que temos direito a um jantar, e havemos de cobrar-o.

Tony, que é o guloso da casa, vota por uma feijoada, Toby com o seu recente lyrismo quer uma festa campestre; eu confesso, preferia meu quinhão em dinheiro.

△

Em todo caso para não ser desmanchaprizeres como a chuva de hoje e não fazer de tenueso como o Sr. Silveira Martins no ministerio, vá pela feijoada...

Sem ser o folhetim do França, bem entendido.

De lyrico basta o Pedro II com sua orchestra impossivel, e com o Sr. Bassi que apparece sempre em scena, sem que ninguem o chame.

JUNIO & C.

Methodo João de Deus.

A electricidade applicada ao ensino... Historias! dirá o leitor que sente ainda nas mãos os sonoros bolos que lhe gravaram na memoria as letras do alphabeto.

Porque ainda hoje muita gente pensa que uma syllaba não póde ir ter ao espirito da creança, sem passar pelas brechas que a palmaria abre nas mãos.

§

—E' o caminho recto mais seguro, dizem os velhos do seu tempo, citando em seu apoio o conselho do Espirito-Santo: "Não tirem o mormello de cima da creança." (Deviam ser bem malcrados os meninos do tempo do Espirito-Santo, para elle dar tão duro conselho na Biblia.)

§

Em que peso porém nos antigos do seu tempo, Bel descobrio o telephono, e João de Deus o seu methodo de ensinar a ler depressa e sem bolas.

E não pensem que isto é annuncio de dentista que extrahiu dentes sem dór... n'ello, não; o methodo João de Deus é de tal efficacia, que o Sr. D. Lacerda está meio esperançado de aprender ainda o syllabario e contar até cincoenta!

§

E o melhor é citar exemplos, porque contra factos não ha argumentes; pois citemos:

Conhecem o Annisio, não conhecem? pois olhem, ha dez mezes e meio apenas que começou, e já hontem leu *Revista Illustrada*, sem soletrar!

Verdado que tem-se applicado noites e dia; mas, ainda assim... Conhecem o Annisio, não conhecem?

§

Emfim, o proprio Zé Bento, da instrução, está tão admirado dos progressos que tem feito o menino Camillo, com o methodo João de Deus, que repete todas es dias:

—E' mesmo uma causa divina que differença do a—b—c antigo! Olha, Camillinho, eu sou muito mais sagaz do que tu, e no entanto, apañhei deztoito annos, sem falhar um dia, por escrever José com G... sem cedilha!

§

E' pois fóra de toda duvida que está á prova de bomba o methodo João de Deus. Claro e rapido como o relampago, parece que veio mesmo ao pintar.

Estão próximas as camaras; os Annisios liberees que quizerem, ainda é tempo de de aprender a assignar o nome e as quatro operações.

JUNIO.

ULTIMA HORA

(Eleição pelo Amazonas)

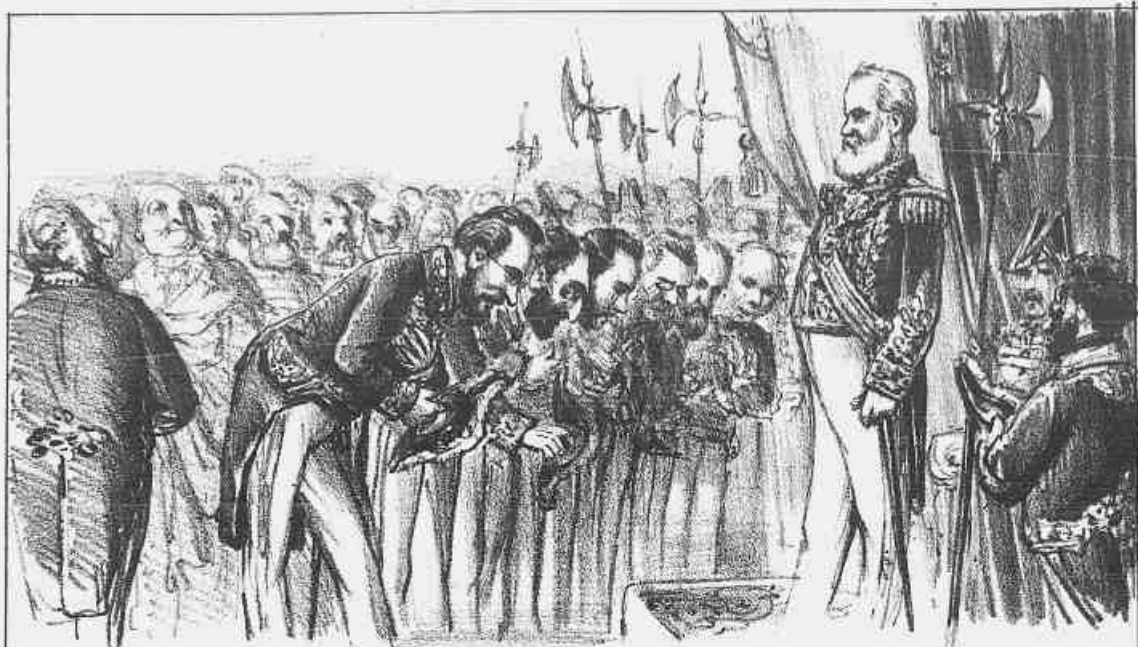
O Sr. Adolpho de Barros tornou a escrever aos seus amigos no Amazonas que, no caso de não o elegerem deputado, elle retiraria sua candidatura.

Cora magnanimo!

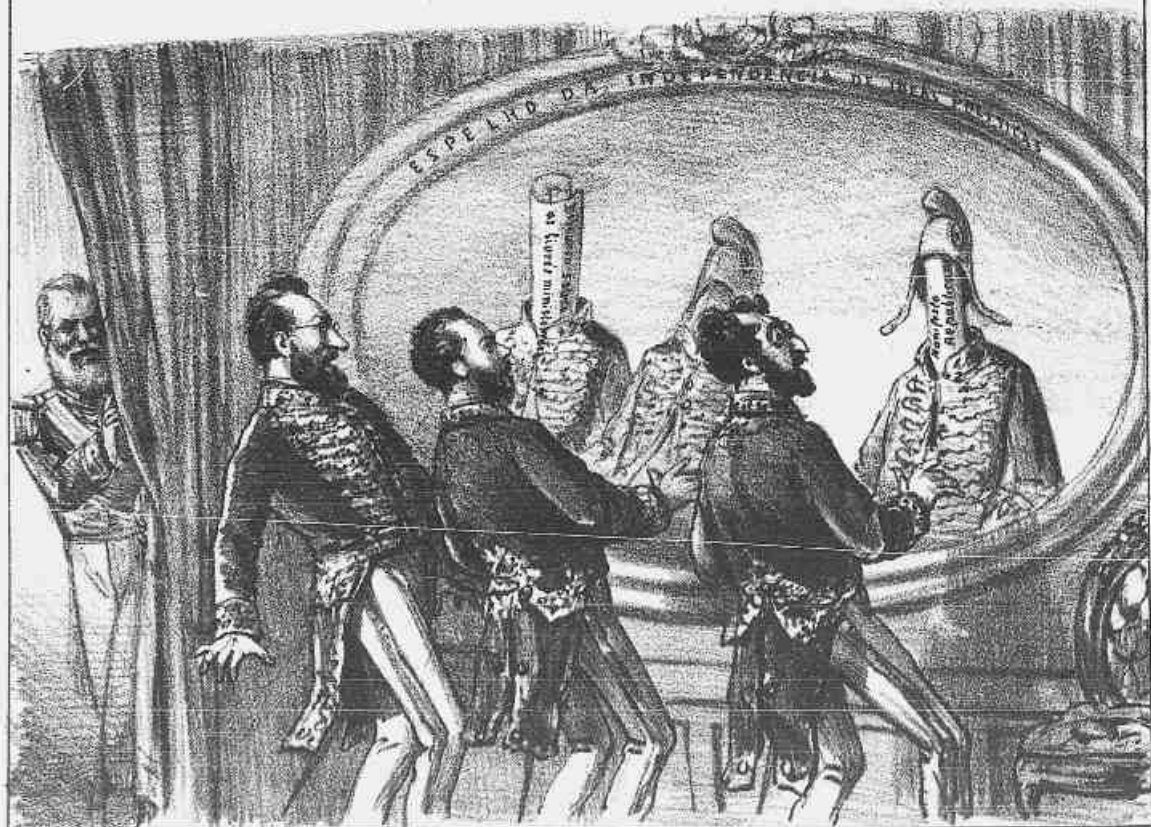
Mas esta questão já amola! JUNIO.

TYP. HILBRANDT, R. D' ALFARDEGA, 87

O dia 7 de Setembro, No Paço.



O ministerio competentemente formado e dourado.



- Ah, ah, ah!

- Oh!

- Oh!

- Oh!

Um terrivel espelho que possui S. M. e que torna as fardas alguns tanto peradas!